

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – maio de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou uma queda de 1,5% na comparação entre maio e abril na série com ajuste sazonal. Esse indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Este resultado ocorreu em razão dos recuos de 1,2% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e de 8,8% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O desempenho negativo em maio sucedeu o avanço registrado no mês de abril, implicando uma alta de 0,8% no trimestre móvel encerrado em maio, na margem. Já na comparação interanual ocorreram recuos de 2,7% do indicador mensal contra maio do ano passado e de 2,5% no trimestre móvel em relação ao verificado no mesmo período de 2022. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 0,6%, corroborando o cenário de estagnação já apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

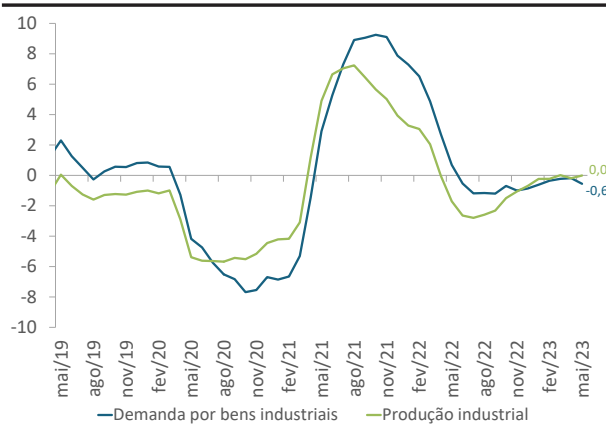
Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa foi um dos responsáveis pela queda apresentada na indústria total em maio. No resultado do trimestre móvel, sua contribuição também foi negativa. A indústria de transformação, por sua vez, recou 1,1% na margem, interrompendo sequência de três altas nesta comparação. Apesar disso, o setor registrou crescimento de 0,9% no trimestre móvel, interrompendo uma sequência negativa de sete meses. Na comparação interanual, os resultados foram negativos.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 20 de julho de 2023.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca o desempenho positivo da demanda por bens de capital e por bens de consumo duráveis em maio, com avanços de 3,3% e 3,4% na comparação dessazonalizada, respectivamente. Por sua vez, o destaque negativo ficou por conta do segmento de bens de consumo semi e não duráveis, que recuou 3,0% na margem, após registrar altas de 1,2% nos dois meses imediatamente anteriores. Na comparação interanual, o destaque positivo ficou por conta dos bens de consumo duráveis, com expansão de 21,6% sobre maio de 2022. No acumulado em doze meses, o segmento de bens duráveis apresentou também o melhor resultado, com alta de 7,7%.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|------------------------------|----------------------------------|---------|--------|--------------------|-------------------------------|---------|--------|--------------------|-----------|---------------|
| | Mar./23 | Abr./23 | Mai/23 | Trim. ¹ | Mar./23 | Abr./23 | Mai/23 | Trim. ¹ | No ano | Em doze meses |
| Consumo Aparente | -1,4 | 3,6 | -1,5 | 0,8 | -3,3 | -1,4 | -2,7 | -2,5 | -2,7 | -0,6 |
| Bens Nacionais | -1,5 | 1,8 | -1,2 | 0,2 | -3,9 | -2,7 | -3,8 | -3,5 | -3,0 | -1,5 |
| Bens Importados | 2,8 | 13,9 | -8,8 | 5,2 | -1,0 | 3,4 | 1,5 | 1,2 | -1,4 | 2,9 |
| Produção Industrial (PIM-PF) | 1,1 | -0,6 | 0,3 | 0,6 | 1,0 | -2,7 | 1,9 | 0,1 | -0,4 | 0,0 |

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

| | Contra período anterior dessazonalizado | | | | Contra igual período do ano anterior | | | | Acumulado | |
|---------------------|---|---------|--------|--------------------|--------------------------------------|---------|--------|--------------------|-----------|---------------|
| | Mar./23 | Abr./23 | Mai/23 | Trim. ¹ | Mar./23 | Abr./23 | Mai/23 | Trim. ¹ | No ano | Em doze meses |
| Indústria Geral | -1,4 | 3,6 | -1,5 | 0,8 | -3,3 | -1,4 | -2,7 | -2,5 | -2,7 | -0,6 |
| Extrativa Mineral | -74,7 | 76,8 | -14,3 | -51,4 | -80,9 | -1,5 | -33,1 | -38,4 | -23,4 | -16,9 |
| Transformação | 1,7 | 1,1 | -1,1 | 0,9 | 0,4 | -1,9 | -1,8 | -1,1 | -1,8 | 0,1 |
| Grandes categorias | | | | | | | | | | |
| Capital | 5,0 | -4,1 | 3,3 | 2,0 | 0,7 | -10,6 | -5,3 | -4,8 | -5,4 | 1,3 |
| Intermediários | -2,2 | 3,0 | -0,4 | 0,1 | -5,2 | -3,1 | -3,5 | -3,9 | -3,6 | -2,1 |
| Consumo | 1,8 | 1,0 | -2,3 | 1,3 | 4,2 | 2,5 | 2,9 | 3,2 | 3,5 | 3,0 |
| Duráveis | 2,5 | -0,3 | 3,4 | 6,2 | 20,0 | 7,6 | 21,6 | 16,6 | 16,2 | 7,7 |
| Semi e não duráveis | 1,2 | 1,2 | -3,0 | -0,1 | -3,0 | 1,7 | 0,0 | 1,3 | 1,8 | 2,3 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que onze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 50%, ante 68% de abril. Entre aqueles com peso relevante, os principais destaques positivos ficaram por conta dos segmentos outros equipamentos de transporte e máquinas e equipamentos, ambos com altas de 4,6% na margem. Em relação ao trimestre móvel, quatorze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo e de biocombustíveis, com altas de 24,4% e 6,2%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, onze segmentos registraram crescimento em maio ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, novamente o de outros equipamentos de transporte se destacou, com alta de

22,3%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, nove segmentos registraram crescimento, e outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo biocombustíveis foram os destaques, com altas de 17,5% e 5,4%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual Mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|---|----------------------------------|---------|---------|--------------------|-------------------------------|---------|---------|--------------------|-----------|---------------|
| | Mar./23 | Abr./23 | Maió/23 | Trim. ¹ | Mar./23 | Abr./23 | Maió/23 | Trim. ¹ | no ano | Em doze meses |
| Indústria geral | -1,4 | 3,6 | -1,5 | 0,8 | -3,3 | -1,4 | -2,7 | -2,5 | -2,7 | -0,6 |
| Indústria extrativa | -74,7 | 76,8 | -14,3 | -51,4 | -80,9 | -1,5 | -33,1 | -38,4 | -23,4 | -16,9 |
| Indústria de transformação | 1,7 | 1,1 | -1,1 | 0,9 | 0,4 | -1,9 | -1,8 | -1,1 | -1,8 | 0,1 |
| Produtos alimentícios | 0,8 | 3,1 | -0,9 | 1,6 | -0,1 | 4,6 | 2,9 | 2,4 | 1,7 | 1,7 |
| Bebidas | -1,9 | -3,4 | -1,7 | -1,1 | 4,2 | -8,3 | -4,8 | -2,9 | 0,9 | 2,2 |
| Produtos do fumo | 15,8 | -20,0 | 14,0 | -4,9 | 6,2 | -12,9 | 8,9 | 0,7 | 5,0 | 8,7 |
| Produtos têxteis | -0,9 | 6,9 | 0,3 | 4,8 | -1,8 | 0,8 | 4,6 | 1,1 | -0,4 | -3,5 |
| Artigos do vestuário e acessórios | -1,1 | 7,6 | -6,6 | 0,4 | -5,4 | -3,9 | -4,9 | -4,8 | -4,2 | -2,0 |
| Couro e fabricação. de artefatos de couro, artigos p/ viagem e calçados | 0,3 | 6,2 | -0,7 | 5,1 | -2,7 | 1,2 | 3,8 | 0,7 | 1,3 | 5,2 |
| Produtos de madeira | -7,2 | 6,3 | -0,5 | -1,2 | -20,0 | -13,7 | -11,0 | -15,1 | -17,0 | -21,2 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 0,5 | 3,3 | 5,5 | -1,4 | -4,1 | 3,2 | 9,1 | 2,6 | 0,7 | -0,9 |
| Impressão e reprodução de gravações | 4,4 | -0,3 | 6,6 | 8,6 | 17,2 | 14,9 | 18,8 | 17,1 | 6,3 | -0,3 |
| Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 6,3 | -0,9 | 1,8 | 6,2 | 15,2 | 1,9 | 1,4 | 5,5 | 3,6 | 5,4 |
| Produtos químicos | 5,4 | 6,0 | -4,9 | 1,3 | -9,2 | -10,0 | -10,6 | -10,0 | -8,8 | -1,8 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 1,6 | 8,3 | -16,5 | -5,9 | 4,5 | 13,8 | 2,8 | 6,9 | 5,8 | -2,3 |
| Produtos de borracha e de material plástico | -1,6 | 3,9 | -2,2 | 0,8 | 2,3 | 1,7 | 2,6 | 2,2 | 3,5 | 1,8 |
| Produtos de minerais não metálicos | 0,6 | 0,2 | 1,5 | 2,1 | -7,3 | -8,9 | -4,1 | -6,7 | -8,0 | -6,2 |
| Metalurgia | -0,3 | 7,3 | -2,7 | 2,2 | -2,2 | 5,5 | -1,1 | 0,7 | 0,2 | -1,7 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | -2,0 | -0,5 | 0,6 | -5,7 | -2,2 | -7,1 | -3,6 | -4,2 | -4,9 | -4,5 |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | 7,9 | -0,9 | -5,0 | 3,4 | 2,5 | -4,8 | -7,1 | -3,0 | -4,7 | 1,0 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -2,6 | 6,6 | 3,4 | 0,2 | -2,2 | -9,6 | -0,1 | -3,7 | -6,0 | -2,5 |
| Máquinas e equipamentos | 3,7 | -3,2 | 4,6 | -0,6 | -0,8 | -9,7 | -1,9 | -3,9 | -3,9 | -1,4 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 1,2 | 1,8 | 1,6 | 1,3 | 0,5 | -5,7 | 3,5 | -0,4 | -0,5 | 5,0 |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 3,8 | 4,8 | 4,6 | 24,4 | 15,1 | 8,0 | 22,3 | 15,5 | 13,7 | 17,5 |
| Móveis + produtos diversos | -4,1 | 3,7 | -1,9 | -0,5 | 0,3 | -1,4 | -0,9 | -0,6 | -0,5 | -0,9 |

Fonte: Ipea.

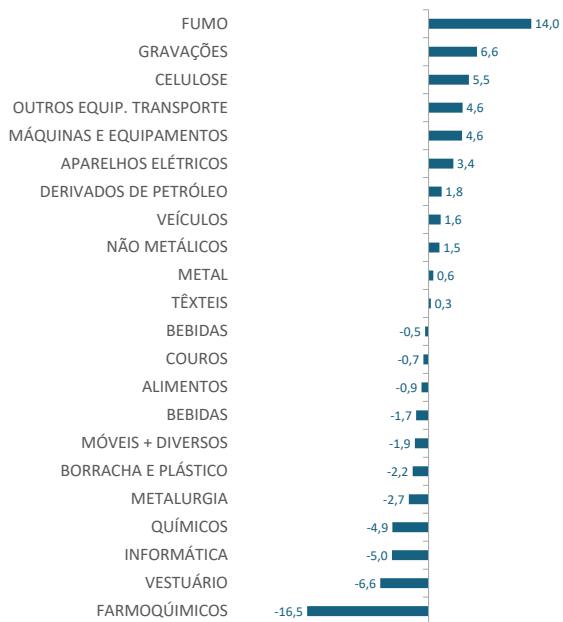
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

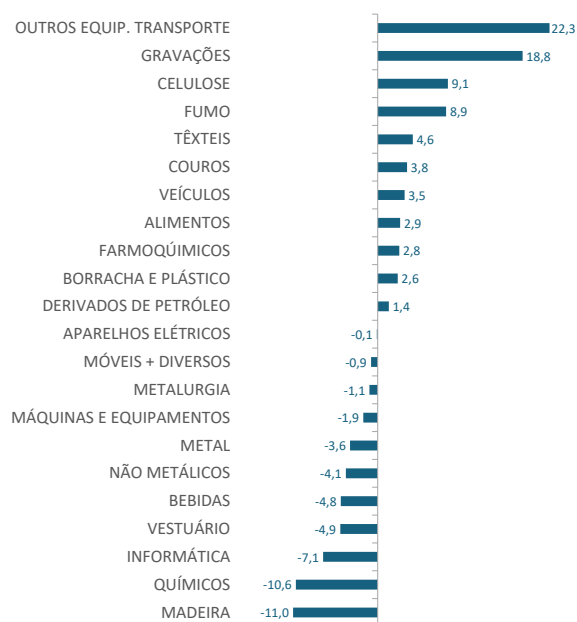
GRÁFICO 2

Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)

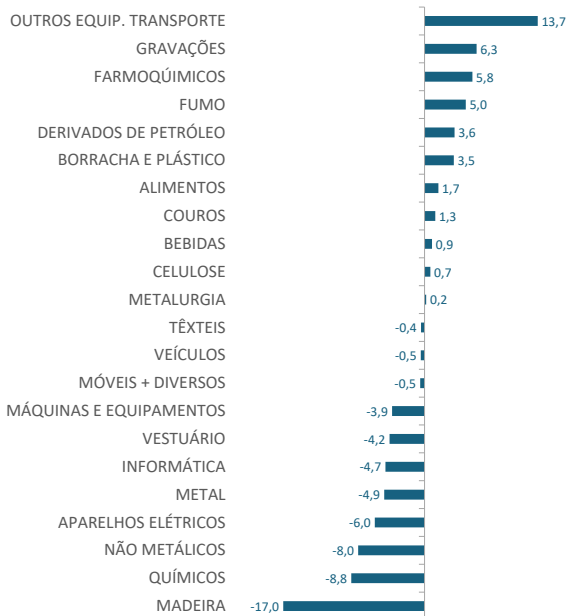
2a - Variação contra o período anterior



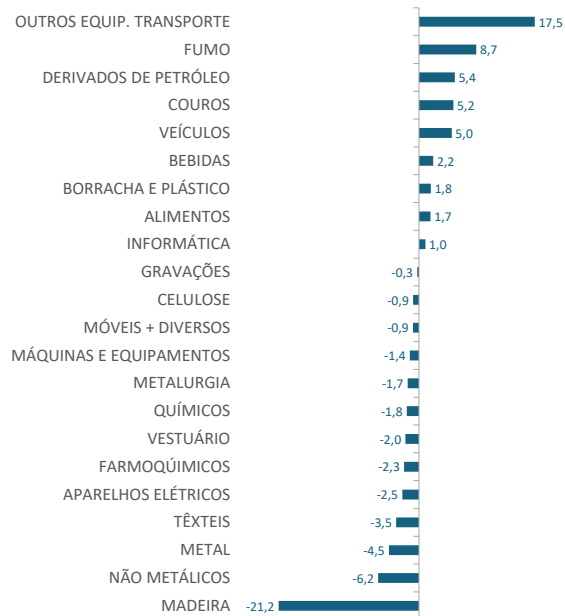
2b - Variação contra o mesmo período do ano anterior



2c - Variação acumulada no ano



2d - Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
